
EDITORIAL

Elisa Cerveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM

elisa.cerveira@gmail.com

Conforme certamente repararam os nossos leitores habituais, este número da revista Prisma.Com surge com uma aparência renovada. Esta mudança deve-se ao facto da revista ter sido transferida para uma plataforma OJS mais atual e com funcionalidades novas, que facilitarão as tarefas para a equipa editorial, assim como para os autores e revisores. Foi um período de muito trabalho, de adaptação ao novo formato que implicou alguma parametrização e a razão do atraso na publicação do presente número.

Sendo a Prisma.Com uma revista que publica trabalhos na interseção das áreas da Comunicação, Informação e Tecnologia, podemos verificar que este número se apresenta bastante equilibrado. São apresentados 7 artigos, dos quais quatro se inserem na área das Ciências da Comunicação, três na área de Ciência da Informação e, em todos eles, está patente a perspetiva tecnológica.

No primeiro texto, três investigadores da Universidade Estadual de Goiás apresentam-nos o produto de uma investigação sobre a associação da indústria criativa à geração dos *Millennials*. Este estudo, intitulado “A economia criativa e a geração *Millennials* no contexto da indústria cinematográfica das histórias em quadrinhos: um estudo empírico” conclui que os jovens desta geração são pouco influenciada pelos métodos tradicionais de marketing e preferem procurar experiências inovadoras para partilhar com os seus pares.

O segundo texto, da autora Maria João Marinho da Silva da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o título “Informar através do som: O *Podcast* no ciberjornalismo português – Análise do P24” salienta a importância e o impacto que o *podcast* tem nos formatos digitais, e identifica as temáticas mais abordadas e a sua relação com as fontes de informação usadas.

Em seguida, dois textos que constituem estudos de caso e foram realizados por investigadores de universidades brasileiras do Estado de S. Paulo (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Paulista). O primeiro trabalho salienta a importância do Marketing Digital como método usado pelas empresas para divulgar produtos, serviços e marcas. O trabalho seguinte intitulado “Negacionismo

Científico: análise da repercussão no Twitter acerca da vacina do COVID-19”, tem como objetivo evidenciar como “os fluxos informativos e a cultura mediática assumem centralidade nos modos de percepção, leitura e construção social da realidade”.

Após mais de um ano de uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação, seria de esperar o aparecimento de trabalhos de reflexão sobre este novo contexto de ensino e aprendizagem, como é o caso do artigo intitulado “As tecnologias digitais e o ensino de ciência: desafios curriculares”. Neste trabalho, é efetuado uma “análise crítica, no período contemporâneo (pandemia e pós-vírus)” com o objetivo de encontrar novas trajetórias para docentes e estudantes, num “contexto dialético, democrático, colaborativo e construtivo”.

O trabalho seguinte é assinado por três investigadoras da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e versa um tema de considerável relevo na área da Ciência da Informação: “O contributo do profissional da informação na curadoria digital”. Neste trabalho, as autoras não só salientam a importância da curadoria digital, como identificam as práticas e competências necessárias para a sua realização que deveriam constar do perfil profissional dos profissionais de informação.

Por último um estudo singular intitulado “O memorialista e seu sacrifício: memória, entrevista e documento em perspectiva interdisciplinar” que analisa a forma como são criados e organizados os repositórios de informação regional e a interferência no processo de mediação da informação e criação da memória.

Termino com o votos de muita saúde e boas leituras!